

Revista Eletrônica Saberes Múltiplos. Agosto. 2023; 9 (16)

QUALIDADE DE VIDA DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DOS TURNOS DIURNO E NOTURNO DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA NOS TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID19: UM ESTUDO COMPARATIVO

QUALITY OF LIFE OF UNDERGRADUATE STUDENTS OF HEALTH COURSES ON DAY AND NIGHT SHIFTS AT A PRIVATE UNIVERSITY DURING THE COVID19 PANDEMIC: A COMPARATIVE STUDY

Maria Natália Mantilla Giehl¹, Paula Alessandra de Souza Mantilla Giehl¹

Autor Correspondente: Maria Natália Mantilla Giehl

E-mail: marianataliagiehl@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa foi oriunda de um projeto de iniciação científica. O objetivo geral é a avaliar a qualidade de vida de estudantes universitários, antes e durante os tempos da pandemia da COVID19, de turnos diferentes, através do questionário WHOQOL-Bref. Métodos: Instrumento utilizado na coleta de dados: Abreviado de Avaliação da Qualidade de Vida, WHOQOL-Bref., desenvolvido pelo Grupo de Qualidade de Vida da OMS. População-alvo: alunos dos cursos de graduação da área da saúde, de uma universidade. Os dados foram analisados através do programa SPSS. Os resultados obtidos foram apresentados através de média aritmética e desvio padrão, onde a diferença encontrada em quase todos os domínios foram muito pequenas, com exceção do domínio relacionado ao meio ambiente, onde o período noturno mostrou uma média bem menor, relacionado ao período diurno. Conclusão: Em comparação com os estudos feitos em 2019, encontramos pouca diferença entre as médias encontradas em 2022.

Palavras-chave: Qualidade de vida, WHOQOL-Bref, Estudantes universitários, Pandemia da COVID19.

ABSTRACT

This research came from a scientific initiation project. The overall objective is to assess the quality of life of university students, before and during the times of the COVID19 pandemic, from different shifts, through the WHOQOL-Bref questionnaire. Methods: Instrument used in data collection: Abbreviated Quality of Life Assessment, WHOQOL-Bref. developed by the WHO Quality of Life Group. Target population: undergraduate health students at a university. Data were analyzed using the SPSS program. The results obtained were presented through arithmetic mean and standard deviation, where the difference found in almost all domains were very small, with the exception of the domain related to the environment, where the night period showed a much lower average, related to the day period. Conclusion: Compared to the studies carried out in 2019, we found little difference between the means found in 2022.

Keywords: Quality of life, WHOQOL-Bref, University students, COVID19 pandemic.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é oriunda de um Projeto de iniciação Científica, desenvolvida junto ao curso de medicina da Universidade estudada.

Em 31 dezembro de 2019 a China relatou à Organização Mundial da Saúde (OMS) a descoberta de uma nova doença, originada em Wuhan, nomeada então de Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), causada por um novo tipo de Coronavírus, o Sars-CoV-2 (HSU, CHIA, LIM, 2020). Com o rápido avanço dela pelo mundo, devido ao seu alto índice de contágio, em 11 de março de 2020 a OMS declarou a COVID-19 como uma pandemia (ALHARBE, *et al*, 2020). Inicialmente sem cura estabelecida e nenhum tipo de vacina disponível, mundialmente adotou-se o distanciamento social como medida de contenção da propagação da doença, a fim de diminuir a curva de contágio e evitar o colapso dos sistemas de saúde nacionais (SHIYA, AQUIL, JAFFAR, 2020. WILDER, SMITH, FREEDMAN, 2020).

Essa fase de reclusão trouxe efeitos negativos para a saúde mental, para muitos, pois a situação da pandemia pode gerar pânico, confusão maiores índices de ansiedade e depressão, já que é uma situação nova e que modifica a rotina dos indivíduos⁵. Além disso, o isolamento social pode ter despertado sentimentos de angústia, insegurança e medo, que podem se prolongar até mesmo depois do controle da disseminação do vírus (MALLOY-DINIZ, *et al*, 2020).

Alguns estudos sobre o impacto da COVID-19 na vida da população mundial já estão sendo desenvolvidos em diversos países. Na China, observou-se que boa parcela dos participantes revela sentir-se horrorizada e apreensiva durante a pandemia (ZHANG, 2020). Já na Espanha, um estudo também demonstrou níveis mais altos de estresse e ansiedade nos participantes, após o reforço do isolamento no país, em relação ao período de início da epidemia (OZAMIZ-ETXEBARRIA, DOSIL-SANTAMARIA, PICAZA-GORROCHATEGUI, 2020).

Nessa mesma perspectiva, a qualidade de vida (QV) de estudantes universitários também tem sido alvo de interesse de pesquisas. Esse público parece estar sendo diretamente afetado, como revela um estudo realizado em Guangdong, na China, onde foram identificados índices de ansiedade e depressão acima de 20% na amostra analisada (CHANG, YUAN, WANG, 2020).

A qualidade de vida vem surgindo como uma nova meta a ser alcançada pelas áreas da saúde, diretamente relacionada com a promoção da saúde. Depende da interpretação emocional que cada indivíduo faz de fatos e eventos e está intimamente relacionada à percepção subjetiva dos acontecimentos e condições de vida (ANVERSA, 2018). Viver com qualidade não é apenas ter condições econômicas e sociais, é necessário estar bem consigo mesmo, é aceitar as modificações, infortúnios e vitórias conquistadas ao longo da vida (VIANA, Sampaio, 2019).

Apesar do conceito de qualidade de vida ter sido definido de diversas formas ao longo da história e considerando sua importância para a literatura científica, a Organização Mundial da Saúde - OMS em seu grupo de estudo *The Whoqol Group* definiu qualidade de vida como: “A percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL-BREF, 1996).

Revista Eletrônica Saberes Múltiplos. Agosto. 2023; 9 (16)

Ao pensarmos em estudantes universitários nos vem à mente a imagem de um jovem com uma faixa etária entre 17 e 25 anos, passando por várias mudanças, caracterizadas como uma revolução biopsicossocial, sendo a fase de transição da adolescência para a idade adulta. Este estudante ao ingressar em um curso universitário, passa por diversas situações novas, com uma realidade muito diferente daquela vivida por eles até certo momento (ARTIGOS, MOREIRA, CAMPOS, 2017).

Essas mudanças envolvem maiores responsabilidade e conflitos, juntamente com a mudança do seu ambiente social e, na maioria das vezes, o distanciamento familiar, podendo gerar um estresse muito grande (VIZZOTTO, JESUS, MARTINS, 2017).

A qualidade de vida de estudantes está diretamente relacionada a inquietações vivenciadas no cotidiano acadêmico e na vida pessoal. Situações referentes a problemas familiares e de saúde, questão financeira, presença de sofrimento, conquista da independência, escolha da futura profissão, entre outras, interferem diretamente no bem-estar físico, psicológico, ambiental e social (PINHEIRO, 2020).

No Brasil, é possível encontrar algumas pesquisas relacionadas à qualidade de vida dos estudantes universitários, mas ainda não são suficientes para alcançarem todas as regiões brasileiras e os mais variados cursos, sendo os cursos da área da saúde (Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física) os mais estudados. Ainda assim, podemos destacar os estudos de Oliveira¹⁵ por terem apresentado estudos relevantes nesta área (TESCHIMA, MARÇAL, 2011).

O uso de questionários, genéricos ou específicos, em Ciências da Saúde, como instrumento de avaliação de qualidade de vida, tem sido intensificado. Um dos principais questionários para avaliação da qualidade de vida é o *WHOQOL-BREF: World Health Organization Quality of Life Instrument – Bref*, é a versão abreviada do *WHOQOL-100*, ambos desenvolvidos pela OMS, foram criados por essa organização com o intuito de ampliar o contexto da saúde, visando estimular uma reflexão também sobre o foco holístico. Este questionário contém questões distribuídas em quatro domínios para avaliar a qualidade de vida nos aspectos social, ambiental, físico e psicológico (ROLA, SILVA, NICOLA, 2011).

Investigar como se dá o real impacto do momento da COVID-19 na qualidade de vida dos estudantes universitários é urgente e necessário, até mesmo para que as IES estabeleçam estratégias que os auxiliem de maneira efetiva no enfrentamento da situação, pois segundo os estudos de (CHANG, YUAN, WANG, 2020) feitos na China, a qualidade de vida dos estudantes universitários está sendo acometida.

No tocante a essa complexidade, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: A pandemia da COVID19 afetou ainda mais a vida social, econômica e a saúde mental levando o estudante universitário a desenvolver uma qualidade de vida deficitária? Tal indagação se fez presente na organização estabelecida para realização desta pesquisa ao definir como Objetivo Geral: O objetivo geral é a avaliar a qualidade de vida de estudantes universitários, antes e durante os tempos da pandemia da COVID19, de turnos diferentes, através do questionário WHOQOL-Bref. Tendo por Objetivos Específicos: (i) Investigar de que forma a qualidade de vida pode influenciar no desenvolvimento acadêmica do graduando; (ii) Avaliar o impacto do isolamento social na qualidade de vida de estudantes; (iii) Comparar a qualidade de vida dos alunos do turno diurno e noturno.

Revista Eletrônica Saberes Múltiplos. Agosto. 2023; 9 (16)

O estresse e a ansiedade em excesso, assim como estressores econômicos, efeitos na vida cotidiana e atrasos acadêmicos, que podem atuar impactando ainda mais as necessidades em saúde mental destes estudantes (VIANA, SAMPAIO, 2019).

Não encontramos nenhum estudo comparativo sobre a qualidade de vida dos estudantes universitários, por isso essa pesquisa se faz bastante relevante para o mundo científico e para nossa sociedade.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa.

Este foi um estudo comparativo com uma pesquisa feita no ano de 2019, onde utilizamos o mesmo parecer ético para desenvolver a pesquisa comparativa.

2.2 População-alvo

Alunos voluntários dos cursos de graduação da área da saúde, dos turnos diurno e noturno, de uma Universidade privada, situada no Município de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro.

2.3 Critérios de inclusão

Foram considerados participantes da pesquisa os estudantes que satisfizeram os seguintes critérios de inclusão: Ser estudante de um curso de graduação da área da saúde.

2.4 Critérios de exclusão

Alunos que não concordarem em assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

2.5 Aspectos éticos:

- **Parecer de Aprovação:** 2.883.077 CAEE: 90426217.1.0000.8044

2.6 Instrumento utilizado na coleta de dados

Questionário sociodemográfico para a caracterização dos respondente.

O Abreviado de Avaliação da Qualidade de Vida, o WHOQOL-Bref., desenvolvido pelo Grupo de Qualidade de Vida da OMS, versão abreviada do questionário WHOQOL-100, é um instrumento que foi desenvolvido pelo grupo de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde, validado na população brasileira por Fleck *et al.* (2000) e que tem como referência as duas semanas anteriores à aplicação do questionário. O questionário é composto por 26 questões, sendo duas perguntas gerais: uma em que o participante avalia a sua qualidade de vida, tendo como respostas as alternativas “muito ruim”, “ruim”, “nem ruim/nem boa”, “boa” e “muito boa”; e outro onde o voluntário avalia a satisfação com a sua saúde, tendo como respostas as alternativas: “muito satisfeito”, “insatisfeito”, “nem satisfeito/nem

Revista Eletrônica Saberes Múltiplos. Agosto. 2023; 9 (16)

insatisfeito”, “satisfeito” e “muito satisfeito”. As outras 24 questões estão divididas em quatro domínios que contemplam diversos fatores de acordo com (Fleck *et al*, 2000):

- Domínio Físico: dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho;
- Domínio Psicológico: sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos e espiritualidade/religião/crenças pessoais;
- Domínio Relações Sociais: relações pessoais, suporte (apoio) social e atividade sexual;
- Domínio Meio Ambiente: segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em, e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima) e transporte.

2.7 Análise de dados

Os dados coletados foram analisados com a utilização do programa Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, versão 17 para Windows.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Em relação ao estudo sociodemográfico, que caracterizou os respondente, em 2019, período antes da pandemia da COVID19, houve a predominância de estudantes do sexo feminino (58,2%), com 85,8% entre 18 e 43 anos. No estudo de 2022, durante a pandemia da COVID19, a a predominância de estudantes do sexo feminino (59,7%), e com 77,3% entre 18 e 47 anos.

Os resultados estão apresentados através das tabelas 1 e 2, a fim de demonstrar os diferentes domínios voltados à qualidade de vida da população estudada.

Na coleta de dados feita em 2019 (período antes da pandemia) foram entrevistados 120 estudantes universitários dos cursos da área da saúde, sendo um n=60 alunos do turno diurno n= 60 do turno noturno.

Na coleta de dados de 2022 (período da pandemia) foram entrevistados o mesmo quantitativo de 2019, para que se pudesse manter o equilíbrio nos resultados comparados.

Não houve perdas na amostra final.

“A classificação dos resultados deve ser interpretada da seguinte maneira: necessita melhorar (1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9); e muito boa (5)” (OLIVEIRA, 2006)

Pode-se identificar tanto na tabela 1, quanto na tabela 2, que no domínio físico, caracterizado pela capacidade de realizar tarefas diárias, dependência de medicamentos, mobilidade, sono e repouso, os dois turnos estão classificados como regular domínio.

Tabela 1 – Valores médios para cada domínio do *Whoqol-Bref*

	Domínio Físico	Domínio Psicológico	Domínio Das Relações Sociais	Domínio do Meio Ambiente	Geral
Período Diurno	3,50 ± 0,64	39 ± 0,44	3,61 ± 0,22	3,31 ± 0,60	3,75 ± 0,35
Período Noturno	3,57 ± 0,41	55 ± 0,45	3,63 ± 0,15	2,78 ± 0,34	3,55 ± 0,07

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019)

Tabela 2 – Valores médios para cada domínio do *Whoqol-Bref* no período durante a pandemia da COVID 19.

	Domínio Físico	Domínio Psicológico	Domínio Das Relações Sociais	Domínio do Meio Ambiente	Geral
Período Diurno	3,27 ± 0,63*	2,87 ± 0,44*	3,13 ± 0,23*	2,37 ± 0,60*	3,79 ± 0,37*
Período Noturno	3,65 ± 0,42*	2,96 ± 0,41*	3,36 ± 0,13*	2,55 ± 0,34*	3,68 ± 0,09*

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022)

No domínio Psicológico, que diz respeito a sentimentos positivos e negativos, a uma boa memória, em ter capacidade de concentração, espiritualidade (religião, crenças) e também relacionados à sua imagem corporal, e autoestima, ambos os turnos foram classificados como regular.

No domínio das relações sociais, relacionado a relações pessoais, suporte (apoio) social e atividade sexual, ambos os turnos obtiveram uma média regular.

Revista Eletrônica Saberes Múltiplos. Agosto. 2023; 9 (16)

No domínio relacionado com o meio ambiente, que diz respeito ao seu ambiente físico, recreação, lazer, segurança física, proteção e transporte, os resultados se diferenciaram. O período diurno está classificado como regular neste domínio, já o período noturno precisa melhorar sua qualidade de vida.

Por último foi avaliado as perguntas gerais, que dizem respeito à maneira como a pessoa avaliaria sua qualidade de vida e o quanto ela está satisfeita com sua própria saúde. Ambos os períodos foram classificados como regular.

A diferença encontrada em quase todos os domínios foram muito pequenas, com exceção do domínio relacionado ao meio ambiente, onde o período noturno mostrou uma média bem menor, relacionado ao período diurno.

A diferença encontrada em quase todos os domínios foram muito pequenas, com exceção do domínio relacionado ao meio ambiente, onde o período noturno mostrou uma média bem menor, relacionado ao período diurno.

A partir dos resultados, a pesquisa demonstra que a qualidade de vida dos graduandos da área da saúde precisa melhorar. Em comparação com os estudos feitos em 2019, a diferença entre as médias encontradas são poucas, mas demonstrando menores médias nos estudos de 2022, mas que para dados estatísticos são irrisórias.

A população predominante do estudo foi do sexo feminino, corroborando com estudo de Teixeira (2006), que reforça que esses indicadores trazem a relação histórica entre as mulheres e o cuidado, estando esse fato diretamente associado à escolha dos cursos da saúde, que são compostos predominantemente por mulheres.

Em relação à idade, o estudo mostrou uma amostra composta por jovens, indicando que adentram cada vez mais cedo no sistema educacional e, conseqüentemente, poderão estar em busca de trabalho ou inseridos no mercado de trabalho, também cada vez mais cedo (SANDRI, LINHARES, 2008).

No presente estudo, a qualidade de vida dos universitários foi considerada de regular a ruim, confirmando resultados de pesquisa anterior à pandemia.

Observou-se que o domínio meio ambiente apresentou as menores médias dentro de cada faixa etária. Esses dados foram corroborados em estudo realizado com estudantes do curso de Graduação em Gerontologia de uma universidade pública, quando o meio ambiente teve a menor média (SANTOS, BITTENCOURT, 2011). Ao contrário desses dois estudos, outra pesquisa realizada com 110 estudantes universitários de uma faculdade particular demonstrou que o domínio meio ambiente apresenta-se com a melhor avaliação (RIBEIRO, 2010).

Em uma pesquisa publicada por Oliveira et al (OLOVEIRA, 2011) sobre estudantes universitários de uma faculdade privada na cidade de São Paulo, os níveis de qualidade de vida foram mais satisfatórios do que os encontrados na presente investigação.

Revista Eletrônica Saberes Múltiplos. Agosto. 2023; 9 (16)

Em seus estudos, a pesquisa demonstra que a qualidade de vida dos graduandos da área da saúde precisa melhorar. As médias obtidas são inferiores, quando se trata da qualidade de vida de seres humanos (RIBEIRO, 2010).

4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo possibilitou-nos alcançar o objetivo inicialmente proposto pela pesquisa foi a avaliar a qualidade de vida de estudantes universitários, antes e durante os tempos da pandemia da COVID19, de turnos diferentes, através do questionário WHOQOL-Bref.

Concluiu-se que a partir da análise dos dados e do comparativo da pesquisa de antes da pandemia da COVID19 e durante a pandemia, os percentuais encontrados possuem pouca diferença entre antes e durante a pandemia, demonstrando assim que a qualidade de vida dos estudantes universitários, da área da saúde, pouco modificou, estando ainda em um nível de regular a precisa melhorar.

REFERÊNCIAS

- ALHARBI, A. et al. For dental care provision during the COVID-19 pandemic. *The Saudi Dental Journal*. 2020;32(4):181-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32200398/>. Acesso em: 23 de outubro de 2021.
- ANVERSA, A C, et al. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 26, p. 626-631, 2018.
- ARTIGAS, J S, MOREIRA, N. B.; CAMPOS, W. Percepção da qualidade de vida em universitários: comparação entre períodos de graduação. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 21, n. 2, 2017.
- CHAN, M F et al. Exploring the psychological health related profile of nursing students in Singapore: a cluster analysis. *J clin nurs*, v. 20, p. 3553- 3560, 2011.
- CHANG J, YUAN Y, WANG D. Mental health status and its influencing factors among college students during the epidemic of COVID-19. *Nan Fang Yi Ke Da Xue Que Bao*, 40(2):171-6, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341252542_Mental_health_status_and_its_influencing_factors_among_college_students_during_the_epidemic_of_COVID-19. Acesso em: 05 de novembro de 2022.
- FLECK, M P A et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL – bref". *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.34, n.2, p. 178-83, abril 2000.
- HSU LY, CHIA PY, LIM JF. The novel coronavirus (SARS-CoV-2) epidemic. *Ann Acad Med Singapore*, 49 (3):105-7, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34723081/>. Acesso em 23 de outubro de 2021.
- MALLOY-DINIZ, L F. et al. *Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. Debates em psiquiatria*, 10, 46-68, 2020. Disponível em: https://d494f813-3c95-463a-898cea1519530871.filesusr.com/ugd/c37608_59b07f09964c41cc8bd976bc1cc0e402.pdf. Acesso em: 02 de novembro de 2021.
- OLIVEIRA, B M, MININEL, V. A.; FELLI, V. E. A. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. *Rev. bras. enferm*, v. 64, n. 1, p. 130-135, 2011.
- OLIVEIRA, H F R et al. Estresse e qualidade de vida de estudantes universitários. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 7, n. 2, p. 1-8, 2015.
- OZAMIZ-ETXEBARRIA N, DOSIL-SANTAMARIA M, PICAZA-GORROCHATEGUI M, Idoiaga-Mondragon N. Niveles de estrés, ansiedad y depresión en la primera fase del brote del COVID-19 en una muestra recogida en el norte de España. *Cad. Saúde Pública*.36(4), 2020. doi: 10.1590/0102-311x00054020. Disponível em:

Revista Eletrônica Saberes Múltiplos. Agosto. 2023; 9 (16)

https://www.researchgate.net/publication/347273515_Caracteristicas_del_bienestar_psicologico_en_jovenes_universitarios_en_el_marco_aislamiento_preventivo_por_COVID-19. Acesso em 03 de novembro de 2022.

PINHEIRO, J M G et al. Qualidade de vida, sintomas depressivos e psiquiátricos menores em estudantes de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

RIBEIRO, I M et. al. Repercussões do processo ensino-aprendizagem na qualidade de vida-saúde de acadêmicos: entre possibilidades e limitações. **Rev Min Enferm**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 96-102, janeiro.-março. 2010.

RÔLA, C V S, SILVA, S P C, NICOLA, P A. Instrumentos de avaliação da qualidade de vida de pessoas jovens e idosas: um estudo de revisão sistemática. **Revista de psicologia**, v. 12, n. 42, p. 111-120, 2018.

SANDRI, J A S, LINHARES, V C A. A qualidade de vida dos Idosos Atendidos pelo Programa Saúde da Família no Bairro Areias, Camboriú-SC. **Nursing**, v 11, n 122, 306-11, 2008

SANTOS, B O, & BITTENCOURT, F O. Análise da Qualidade de Vida e fatores associados dos Acadêmicos da área de saúde de uma Faculdade Particular. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, n. 10, v 33, 186-197, 2017.

Disponível em: <file:///C:/Users/Paula/Downloads/mcrar,+Archi+v6+n11+9+-+2017.pdf> Acesso em 22 de novembro de 2022.

SHUJA KH, AQEEL M, JAFFAR A, Ahmed A. COVID-19 Pandemic and impending global mental health implications. **Psychiatr Danub**, 32(1):32-5, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32339092/>. Acesso em: 23 de outubro de 2021.

TEIXEIRA, E. et al. Trajetória e tendências dos Cursos de Enfermagem no Brasil. **Rev. Bras Enferm**, v. 59, n. 4, p. 479-487, 2006.

TESCHIMA, V H, MARÇAL, A. F. Qualidade de vida percebida por estudantes universitários londrinense. **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, Nº 155, Abril de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 07 de novembro de 2022.

VIANA, A G, SAMPAIO, L. Qualidade de Vida dos Universitários em período de Conclusão de Curso/Quality of Life of University Students in Course Completion Period. **Revista de Psicologia**, v. 13, n. 47, p. 1085-1096, 2019.

VIZZOTTO, M M, JESUS, S. N.; MARTINS, A. C. Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 59-73, 2017.

WHOQOL-BREF. **Introduction, administration, scoring and generic version of the assessment**. Programme on mental health, 1996.

WILDER-SMITH, A; FREEDMAN, D.O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **J Travel Med.**,27(2), 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34190621/>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

ZHANG Y.. Impact of the COVID-19 Pandemic on mental health and quality of life among local residents in Liaoning Province, China: A cross-sectional study. **Int J Environ Res Public Health**, 17(7):2381, 2020. doi: 10.3390/ijerph17072381. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7177660/>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.